



* Religiosa da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria; Conselheira geral da Animação Missionária na Congregação; Mestre em Teologia Bíblia, especialista em pedagogia-catequética; doutoranda em Teologia na PUC-RS; membro do grupo de reflexão bíblico-catequética (GREBICAT) da CNBB e coordenadora da Iniciação à Vida Cristã na arquidiocese de Porto Alegre. Tem experiência nas áreas: Bíblia, Catequese e Teologia Pastoral.

E-mail: barboza.icm@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5025-7486>

** Presbítero da Arquidiocese de São Paulo, formado em Teologia e Pedagogia, especialista em Psicopedagogia e Terapia Familiar Sistêmica. Assessor para a Animação Bíblico-Catequética na Arquidiocese de São Paulo. Professor convidado em escolas regionais, diocesanas e universidades.

E-mail: ppaulogil17@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6072-4818>

Recebido em 06/07/2022

Aprovado em 15/08/2022

REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA CATEQUÉTICA

um caminho de aproximação,
escuta e presença

REFLEXIONS ABOUT THE CATECHETICAL METHODOLOGY

a path of approximation,
listening and presence

*Maria Aparecida Barboza**

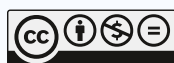
*Paulo Cesar Gil***

Resumo: A metodologia catequética parte da pedagogia divina e tem por princípio a fidelidade à Palavra de Deus e à realidade da experiência humana. A transmissão da fé às novas gerações requer uma metodologia catequética processual. Os desafios do nosso tempo, exigem uma metodologia no horizonte da *Pedagogia da Presença* que propõe itinerários e processos como caminhos de aproximação, encontro com a Pessoa, com a Palavra de Deus e com a Comunidade. Uma metodologia que vai além do estabelecer metas e objetivos, mas que considere a realidade dos interlocutores, as ciências pedagógicas e a psicologia das idades e que favoreça um processo interativo de amadurecimento na fé, de experiência do encontro com Jesus Cristo, da pertença comunitária e do compromisso social.

Palavras-chave: Metodologia. Catequese. Escuta. Pedagogia da presença.

Abstract: The catechetical methodology is based on divine pedagogy and has, as its principles, fidelity to the Word of God and the reality of human experience. The transmission of faith to new generations requires a procedural catechetical methodology. The challenges of our time demand a methodology that be within the scope of the Pedagogy of Presence, which proposes itineraries and processes as paths of approximation, encounter with the person, with the Word of God and with the Community. Such methodology goes beyond establishing goals and objectives, taking into account the reality of its interlocutors, the pedagogical sciences and the psychology of the ages; thus fostering an interactive process of maturation in, and within, the faith, of experiencing the encounter with Jesus Christ, of community belonging and of social commitment.

Key-words: Methodology. Catechism. Listening. Pedagogy of Presence.



INTRODUÇÃO

Falar da metodologia catequética em tempos de complexidade e de fragmentação pastoral é colocar-se na dinâmica de uma viagem e percorrer caminhos que possibilitam revisitar a fonte: a pedagogia divina ou *mistério da encarnação*. Dessa fonte emana: a solidez, a garantia e a convicção de que estamos num caminho seguro para os processos e, quando alicerçados numa raiz profunda, jamais deixam de produzir seus frutos. O Diretório para a catequese acentua que

o mistério da encarnação inspira a pedagogia catequética, e tem suas implicações para a metodologia da catequese, que deve ter por referência a Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, assumir as instâncias autênticas da experiência humana. Trata-se de viver a fidelidade a Deus e às pessoas, a fim de evitar qualquer oposição, ou separação, ou neutralidade entre o método e conteúdo¹.

A metodologia catequética tem sua raiz fundamentada na pedagogia de Jesus que em sua íntima comunhão com o Pai e o Espírito Santo interage com seus interlocutores, dando um novo sentido à vida. Na verdade, ela “não depende tanto de grandes programas e estruturas, mas de homens e mulheres novos que encarnem essa tradição e novidade, como discípulos de Jesus Cristo e missionários de seu Reino” (DAp 11).

Metodologia enquanto expressão, origina-se do grego e é composta por duas palavras: método e logos – μέθοδος (méthodos) e λογος (logos) que pode ser traduzido por “ciência, estudo, tratado”. Portanto, método também pode ser definido como a ciência do método. Assim sendo, podemos compreender o método como caminho que indica a direção, as estratégias, metas e os objetivos que se desejam alcançar.

No tocante à catequese, e, sobretudo a catequese a *serviço da Iniciação à vida cristã*, o método é sempre processual, pois, além de estabelecer metas e objetivos, considerando a realidade dos interlocutores, as ciências pedagógicas e a psicologia das idades, possibilitam um caminho interativo de amadurecimento na fé: na experiência do encontro com Jesus Cristo e no crescimento de pertença comunitária e do compromisso social.

Diante da pluralidade de métodos que são riquezas para a catequese e a evangelização, o Diretório para a Catequese chama atenção para a metodologia da catequese, que tem por referência a Palavra de Deus e, por isso o princípio da fidelidade à Palavra e à realidade da experiência humana².

Ao mesmo tempo, acentua que a catequese valoriza a pluralidade desde que sejamos guiados pelo princípio do Evangelho:

A Igreja, mantendo viva a primazia da graça, sente com responsabilidade e sincero cuidado educacional a atenção aos processos catequéticos e ao método. A catequese não tem um método único, mas está aberta a valorizar diferentes métodos, relacionando-se com a pedagogia e didática, e permitindo-se guiar pelo Evangelho necessário para reconhecer a verdade do ser humano. No decorrer da história da Igreja, muitos carismas de serviço à Palavra de Deus geraram diferentes itinerários metodológicos, um sinal de vitalidade e riqueza³.

A metodologia catequética propõe um caminho processual que conduz o catequizando ao encontro com Jesus Cristo que dá o verdadeiro sentido da vida.

1 PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Directório para a catequese*, n.194.

2 Uma metodologia que requer coerência, testemunho e vivência na fidelidade a Deus e às pessoas, a fim de evitar qualquer oposição, ou separação, ou neutralidade entre método e conteúdo (DPC 194).

3 PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Directório para a catequese*, n.195.

O episcopado brasileiro em seu Documento Catequese Renovada, alerta para a necessidade de uma metodologia que leve em consideração o princípio metodológico da interação fé e vida.

Na catequese realiza-se uma *inter-ação* (= um relacionamento mútuo e eficaz) entre a experiência de vida e a formulação da fé; entre a vivência atual e o dado da Tradição. De um lado, a experiência da vida levanta perguntas; de outro, a formulação da fé é busca e explicitação das respostas a essas perguntas. De um lado, a fé propõe a mensagem de Deus e convida a uma comunhão com ele; de outro, a experiência humana é questionada e estimulada a abrir-se para esse horizonte mais amplo⁴.

Assim sendo, nosso artigo situa-se dentro do contexto de uma metodologia de inspiração catecumenal que propõe uma catequese bíblico-vivencial, que provoque a experiência do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, o pertencimento comunitário e a transformação da sociedade. Para isso, pretende-se percorrer o itinerário de uma metodologia catequética que acentua o caminho de aproximação: *encontro com a Pessoa*, o caminho de escuta: *encontro com a Palavra* e o caminho da pedagogia da presença⁵: *o encontro com a Comunidade*.

1 NOVOS TEMPOS, NOVAS METODOLOGIAS

Para atender as demandas do nosso tempo é urgente uma metodologia catequética mais apropriada. Ou seja, uma metodologia catequética processual, que favoreça os meios e os instrumentos adequados para o anúncio e a vivência do querigma, que acompanham os processos e itinerários catequéticos inspirados na pedagogia de Jesus que é marcada pela valorização da pessoa, pela acolhida, pela presença, pela proximidade e pelo diálogo. Por isso, ela possui duplo objetivo: fazer amadurecer a fé inicial e educar os catequizandos para uma vida discipular em Jesus Cristo, mediante um conhecimento mais aprofundado e sistemático da Pessoa e da mensagem de Cristo⁶.

Os novos tempos requerem uma metodologia catequética que vai além dos recursos tecnológicos “é muito mais que uma técnica: é a mística do discípulo missionário”.⁷ Ela não se prende às regras e normas técnicas de um método pastoral com rigor científico, ela conduz à experiência do encontro com Jesus que dá sentido à vida e desperta para o encantamento discipular.

Assim, é possível perceber que mais do que um método, faz-se necessário estabelecer o princípio metodológico, que perpassa todo o processo iniciático da fé e que garanta fidelidade na transmissão dos conteúdos e a interação com os interlocutores. Para isso, faz-se necessário o conhecimento dos interlocutores, do conteúdo e das estratégias:

Conhecer, valorizar e respeitar as diferentes idades dos catequizandos. Conhecer os conteúdos da catequese para poder adaptar às diferentes realidades dos catequizandos e conhecer bem os recursos necessários para a transmissão da fé, utilizando diferentes textos e estratégias na catequese, mas sempre adequados aos temas e à realidade dos catequizandos, possibilitando a participação de todos num processo permanente de educação da fé de forma dinâmica, atraente e comprometida⁸.

4 CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada - Orientações e conteúdo*, n. 113.

5 O termo *Pedagogia da Presença*, foi utilizado pelo pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa com relação a projetos sociais na área de educação, onde afirma que a pedagogia da presença, enquanto teoria implica os fins e os meio de uma modalidade de ação educativa, se propõe a viabilizar este paradigma emancipador, através de uma correta articulação do seu ferramental teórico com propostas concretas de organização das atividades práticas (*Pedagogia da Presença-da Solidão ao Encontro*, p.34).

6 JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica, *Catechesi Tradendae*, n.19.

7 Elli BENINCÁ; Rodinei BALBINOT, *Metodologia pastoral*, p.5.

8 Paulo Cesar GIL, *Metodologia catequética*, p.20.

Esse artigo, sem a pretensão de dar resposta aos novos desafios, traz uma colaboração no horizonte da metodologia não tanto fixada em técnicas, mas em processos que abordam a *Metodologia Catequética como um caminho de aproximação, escuta e presença*⁹.

Para uma melhor compreensão da Metodologia Catequética no horizonte da Pedagogia da Presença, buscamos dialogar com o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, que na década de 70, desenvolveu um trabalho com educandos em situação de risco pessoal e profissional na defesa da convivência social dos educandos. Partindo do processo educativo e da convivência social ele sistematizou os fundamentos da pedagogia da presença, como base para o desenvolvimento da relação entre educador e educando como força motora do processo. Para ele, a inspiração nasceu do pensamento: *Quem não sentiu, em algum momento de sua vida, a presença de quem estava longe e a ausência de quem estava perto*¹⁰. É um inteirar-se pelo cotidiano das pessoas. É mais que um estar presente, é um SER PRESENÇA.

O Papa Francisco em 2003, também abordou esse tema da Pedagogia da Presença em sua carta anual aos catequistas, ainda como cardeal em Buenos Aires¹¹ em cada ano ele acentuava um tema e recordava aos catequistas a importância da fidelidade ao chamado, do anúncio do querigma, da Igreja em saída, do deixar-se encontrar por Jesus para poder ajudar no encontro, na proximidade e na acolhida ao outro, como também, no recomeçar sempre a partir de Cristo.

Para ele, a pedagogia da presença se caracteriza pela capacidade de acolher, cuidar do outro e do empenhar-se para que ninguém fique à margem do caminho, assim ele escreveu: “Convido-te a renovar tua vocação de catequista e colocar toda tua criatividade em “saber estar” próximo de quem sofre, realizando uma “pedagogia da presença”, para que a escuta e a proximidade não sejam apenas um estilo, mas um conteúdo da catequese”.

Na verdade, a pedagogia da presença “é parte do esforço coletivo na direção de um conceito e de uma prática menos irreais e mais humanos de educação, pois sua realização permite ao educando superar o isolamento e a solidão”¹².

Pode ser definida também, por uma metodologia segundo a qual o educador precisa estar sempre junto do educando para que o aprendizado aconteça. Ela permite a interatividade onde a pessoa interage com o meio em que vive com habilidades e capacidades para escutar, dialogar, falar, participar e propor soluções conjuntas.

Na verdade, na pedagogia da presença não existe ausência. O ser humano, que é um ser de relação, por natureza, é um ser sempre presente. Portanto, num mundo onde o ser humano é visto e valorizado pelo sucesso do poder e do fazer, é necessário acentuar a dimensão do SER. Na verdade, na ação evangelizadora o SER vale muito mais que o FAZER. São as atitudes e as posturas que revelam quem somos e o que fazemos.

A relação entre catequista, catequizando, famílias, comunidade e sociedade, do ponto de vista da pedagogia da presença, baseiam-se nos princípios: *abertura, acolhida, proximidade, reciprocidade, empatia e compromisso*. O outro é um irmão e irmã, companheiro de viagem, um aprendiz sempre. Todos agem com responsabilidade e compromisso com a promoção e defesa da *vida e da casa comum*. A metodologia catequética compreendida pelo horizonte da Pedagogia da Presença fará grande diferença no processo iniciático da fé bem como, na ação pastoral.

9 A palavra presença, embora não seja de uso frequente no domínio da pedagogia, apresenta um conteúdo relacional que faz dela a mais exigente das realidades e desafios do nosso tempo. Segundo esse enfoque, na Pedagogia da Presença, cada membro da Família, Sociedade e Comunidade tem sua importância fundamental e são respeitados e valorizados em sua essência e dignidade.

10 Antonio Gomes da COSTA, *Pedagogia da Presença-da Solidão ao Encontro*, p.55.

11 Jorge Mário BERGOGLIO, *Queridos catequistas. Cartas, homilias y discursos*. Editorial: Promoción Popular Cristina, 2013. Tradução em português. *Aos catequistas: Sai, buscai, batei!* São Paulo: Fons Sapientiae, 2020.

12 Antonio Gomes da COSTA, *Pedagogia da Presença-da Solidão ao Encontro*, p.34.

2 CAMINHO DE APROXIMAÇÃO COM A PESSOA (ENCONTRO)

“Enquanto conversavam e discutiam entre si, o próprio Jesus aproximou-se e pôs-se a caminhar com eles” (Lc 24,15)

A pedagogia de Jesus, proposta pela comunidade lucana, leva o leitor a perceber um itinerário de maturação da fé que se dá pelo processo de um itinerário que provoca encontro com a pessoa (Lc 24,13-24), um encontro com a Palavra (Lc 24,25-27) e um encontro com a Comunidade (Lc 24,28-35). No itinerário proposto pela comunidade lucana percebe-se todo um processo de iniciação no conhecimento de que Jesus, com o peregrino que se aproxima através da *pedagogia da presença*. É a Palavra que faz arder o coração dos discípulos, arranca-os da escuridão, da tristeza e do desânimo, suscita neles o desejo de pertencimento: *permanece conosco, pois cai a tarde e o dia já declina* (Lc 24,29) e o encantamento pela missão: *naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém* (Lc 24,33).

Jesus se aproxima e caminha com eles, primeira atitude de abertura para que o verdadeiro encontro aconteça. A iniciativa é do Senhor! Aproximar, caminhar e dialogar, são atitudes fundamentais da metodologia catequética¹³.

Para a experiência humana de viver e conviver é fundamental que a pessoa esteja disponível para o encontro com outro. Ao nascer, o ser humano chega para uma aventura humana, nem sempre tranquila, como a quietude intrauterina. No ventre materno, em ambiente interativo, envolvente e estimulante ao desenvolvimento da vida, o bebê passa por inúmeras vivências multissensoriais para a sua adaptação até o nascimento. Depois de um período tão especial, a criança vem ao mundo para interagir e viver a longa jornada de interação com o mundo, com as pessoas e com si mesmo. É nessa fase de encontro com pessoas importantes e significativas para a criança, que ela descobre o amor. Um amor que se revela na sensação de confiança, segurança e afeto. Essa iniciação ao afeto e ao amor verdadeiro é a base para a construção de uma relação com Deus.

O ambiente familiar é espaço de vida, amor e fé. A interação entre os membros da família torna-se fundamental na arte de viver. Quando uma família participa ativamente da vida de seus membros, de forma saudável e assertiva, contribui muito como fonte de apoio social. O bom funcionamento da família e a qualidade das interações entre seus membros favorecem a rica experiência do encontro.

Ao pensar a ação catequética, cabe ressaltar que toda atividade, em diferentes dinâmicas e funcionamento, deve levar o catequizando: criança, jovem ou adulto, ao encontro pessoal e íntimo com o Jesus Cristo. Um encontro que acontece também no encontro entre as pessoas e delas com o Mestre.

Jesus, o catequista da Palestina, nos deixou essa lição, amar e servir, anunciar a Boa Notícia de Deus que é a salvação para todos. “Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (Jo 3,16-17).

A metodologia catequética, sempre aberta para valorizar e adequar diferentes métodos na ação educativa da catequese propõe diferentes caminhos para apresentar e aprofundar o conteúdo e mensagens adequadas a cada idade e realidade dos catequizandos. A Palavra de Deus é sempre a mesma, mas os diversos serviços e fases da catequese geraram diferentes itinerários metodológicos.

¹³ Jesus se dá a conhecer numa metodologia simples; Ele aproxima-se das pessoas, dando-se a conhecer a partir das necessidades concretas de cada situação.

A idade e o desenvolvimento intelectual dos cristãos, bem como o seu grau de maturidade eclesial e espiritual e muitas outras circunstâncias pessoais exigem que a catequese adote métodos muito diversos». A comunicação da fé na catequese, que também passa pela mediação humana, continua sendo um evento da graça, realizado pelo encontro da Palavra de Deus com a experiência da pessoa¹⁴.

Os caminhos propostos pela metodologia catequética, podem garantir um novo agir, criativo, atualizado e envolvente. Todas as ferramentas, técnicas e recursos, serão fundamentais para o processo de crescimento da fé e para a interação dos catequizandos e famílias no engajamento pastoral, na vida cristã, em comunidade de vida e fé. Todos os caminhos devem ser construídos e revelam o jeito de a Igreja compreender a si mesma e de acolher o mundo como campo de missão.

Na história da catequese, sempre fiel à missão da Igreja que é evangelizar, é possível destacar diferentes metodologias para uma efetiva caminhada catequética. Diferentes métodos em diferentes momentos históricos foram inspiradores para a Catequese em sua missão de formar discípulos missionários de Jesus Cristo. Ele mesmo percorreu um longo caminho para formar uma comunidade que nasceu do anúncio da Palavra¹⁵.

Mas todo caminho, como processo de educação da fé, favorece a rica experiência do encontro com o Senhor e ao encantamento pela sua pessoa, pensamento e ensinamentos que abrem a mente e o coração de quem aproxima-se dele na busca de conversão. Esse encontro é um acontecimento para a vida inteira.

Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo¹⁶.

Não podemos deixar de olhar para a missão de transmitir a fé cristã, sem considerar a alegria do encontro entre as pessoas e delas com Deus.

Como um dos caminhos propostos pela metodologia catequética, o caminho do encontro é envolvente e acolhedor porque diminui a distância entre todos nós e aproxima as pessoas no encontro com o Senhor.

Encontramos Jesus enquanto caminhamos na direção do seu amor e na busca de suas palavras para acolhermos a Boa Nova do Reino. E com ele podemos resgatar o que de fato traz sentido a nossa vida. Todo catequista, mediador e educador da fé, favorece a comunhão com a pessoa de Jesus¹⁷.

Como mediador o catequista também é o acompanhador. Ele caminha com seus catequizandos levando-os no caminho do discipulado, podendo “partilhar a missão de fazer acontecer o Reino no mundo de hoje”¹⁸. Com uma metodologia adequada, a catequese prepara-se para um novo tempo. Estamos diante de um desafio que requer novas iniciativas para orientar a vida dos catequizandos, pautado nos valores do Evangelho.

O caminho do encontro é sustentado pelo exemplo de Jesus que se aproxima das pessoas para um convite especial: pensar e agir com coerência e liberdade, mas também, viver e anunciar o que se crê e assumir uma vida comunitária e solidária.

14 PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, *Directório para a Catequese*, n.195.

15 Paulo Cesar GIL, *Metodologia catequética*, p.10.

16 BENTO XVI, *Carta Encíclica Deus Caritas Est*, n.1.

17 A finalidade definitiva da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente Ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade (CT n.5)

18 CNBB, *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, n.39.

O encontro com Jesus é uma grande oportunidade para se sentir livre e para viver e celebrar a alegria do amor. Estar com Ele é uma experiência inspiradora e motivadora para a simplicidade, pois Deus se torna simples querendo encontrar e relaciona-se com cada pessoa humana. Assim, o encontro entre as pessoas deveria se dar na mesma disposição... Quando pessoas se encontram, vidas se encontram¹⁹.

O encontro entre nós e com nossos catequizandos, faz o caminho do discipulado tornar-se mais fecundo. O cristão, discípulo missionário do Mestre e Senhor Jesus, se torna mais que um ouvinte, é um aprendiz que aprende enquanto caminha. Não é o método que realiza o encontro, mas a disponibilidade para encontrar Jesus: Caminho, Verdade e Vida (Jo 14,6).

3 CAMINHO DE ENCONTRO COM A PALAVRA

“E, começando com Moisés e percorrendo todos os Profetas, interpretou-lhes em todas as Escrituras o que a ele dizia a respeito” (Lc 24,27)

A catequese de Jesus começa pela memória da Palavra de Deus, para relembrar aos discípulos que o caminho percorrido pelo Cristo, já estava previsto nelas: *“E, começando por Moisés e passando por todos os profetas, explicou todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele” (Lc 24,27).*

Por meio da pedagogia da presença, Jesus faz com que os discípulos gradativamente abram os olhos para enxergar os acontecimentos com o um novo olhar. O olhar das Escrituras. Palavra que aquece o coração e desperta o encantamento para a missão. Recorrendo às Escrituras, Jesus faz a narrativa da pedagogia divina, do plano salvífico do Pai. Do mesmo modo se dirige a nós, discípulos desta época em mudanças, para descobrirmos diante de nossos olhos e nosso coração a boa nova do evangelho que dá sentido às situações vitais e recria a esperança de um novo tempo.

O encontro com a Palavra de Deus gera novos discípulos missionários de Jesus Cristo em *comunidades eclesiais missionárias*²⁰ com espírito de pertencimento, adesão e acolhida à Palavra que requer esforço para compreender e testemunhar a mensagem.

A Bíblia, palavra de Deus, ocupa lugar especial na vida dos ouvintes: nela, a Igreja reconhece o testemunho autêntico da Revelação divina. Por isso, a grande insistência desde João Paulo II “a fonte na qual a catequese busca a sua mensagem é a Palavra de Deus. A catequese há de haurir sempre o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Escritura” (CT 27). Na mesma linha insistia Bento XVI: “a atividade catequética implica em abeirar-se das Escrituras na fé e na Tradição da Igreja, de modo que aquelas palavras sejam sentidas vivas, como Cristo está vivo hoje onde duas ou três pessoas se reúnem em seu nome (Mt 18, 20)” (VD 74).

A Palavra provoca um encontro que contagia. A Igreja é uma comunidade que escuta e anuncia a Palavra de Deus. Ela não vive de si mesma, mas do Evangelho; e do Evangelho tira, sem cessar, orientação para o seu caminho.

Por isso, a insistência dos bispos no Brasil em acentuar a Leitura Orante da Bíblia como caminho de encontro com a Palavra que dá um novo rumo à vida de quem se deixa encontrar-se por ela. O discípulo missionário é convidado a redescobrir o *contato pessoal e*

¹⁹ Paulo Cesar GIL, *Metodologia catequética*, p.54.

²⁰ O termo *Comunidades Eclesiais Missionárias* (CEM) é utilizado pelo Episcopado Brasileiro nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, na 57ª Assembleia Geral em Aparecida, 01 a 10 de maio de 2019, para acentuar a importância das comunidades como espaço acolhida, formação de discípulos missionários e do vínculo de pertença comunitária.

comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo. Na verdade, a Leitura Orante da Palavra de Deus é um recurso muito importante para iniciar novos cristãos e, ao mesmo tempo, manter toda a comunidade no caminho da escuta obediente da Palavra.

A Igreja hoje tem consciência de que “particularmente as novas gerações têm necessidade de ser introduzidas na Palavra de Deus através do encontro e do testemunho autêntico do adulto, da influência positiva dos amigos e da grande companhia que é a comunidade eclesial” (VD 97).

O processo catecumenal propõe uma catequese “impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados” (VD 74).

Narrar, explicar as Escrituras é lembrar a prática, a missão e os ensinamentos de Jesus. Essa prática pedagógica de Jesus ensinar gerou uma mudança de mentalidade e de atitude nos discípulos a ponto de voltar para a missão em comunidade. Retornam pelo mesmo caminho, mas com um novo olhar. “Uma comunidade que assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário” (DAp 291).

O percurso realizado por Jesus com os discípulos de Emaús, é um modelo inspirador para a iniciação à vida cristã em seu núcleo essencial, pois trata-se de um encontro vital com o Senhor, ampliando a audição e compreensão de sua palavra, a adesão ao seu projeto e a celebração da fé. Assim diz Aparecida: “a iniciação cristã dá a possibilidade de uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo. Ela forja a identidade cristã com as convicções fundamentais e acompanha a busca do sentido da vida” (DAp 291).

Tornemos a nossa catequese cada vez mais narrativa. O evangelho é uma narrativa catequética da vida e dos ensinamentos de Jesus. A catequese, e, sobretudo, a catequese de inspiração catecumenal, precisa ser narrativa, ou seja, partir dos atos e palavras de Jesus que, nele, Deus se revela, e não, somente, expor ideias e doutrinas. Não se trata apenas de contar a vida de Jesus, mas de mostrar que em Jesus o caminho da fé de Israel, chega à sua plenitude e revela o caminho salvador de Deus, presente desde sempre de diversas formas.

Além dos discípulos de Emaús, encontramos no Novo Testamento vários exemplos de pessoas que, ao fazerem a experiência da fé no encontro com Jesus Cristo, seus sonhos foram alimentados e suas vidas transformadas. Vejamos alguns deles: Nicodemos e sua ânsia de vida eterna (Jo 3,1-21); O cego Bartimeu, modelo de discipulado que acolhe a cura e se torna seguidor de Jesus: *No mesmo instante recuperou a vista e O seguiu no caminho*” (Mc 10,52). Zaqueu, com sua vontade de ser diferente, passa por uma mudança radical: *Senhor, eis que dou a metade de meus bens aos pobres, e se defraudei a alguém, restituo-lhe o quádruplo*” (Lc 19, 8); O cego de nascimento e seu desejo de luz interior (Jo 9); A Samaritana e seu desejo de saciar sua sede. Ela pede da água da Vida e se torna missionária entre o seu povo: *“Senhor, dá-me desta água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha que vir aqui para tirá-la” (...)* “a Mulher, então, deixou seu cântaro e correu à cidade, dizendo: *Vinde ver um homem que diz tudo o que fiz* (Jo 4,15.28-29). Todos eles, graças a esse encontro, foram iluminados e recriados, porque se abriram à experiência da misericórdia do Pai, que se oferece por sua Palavra de verdade e vida (DAp 249).

4 CAMINHO DE ENCONTRO COM A COMUNIDADE

“Entrou então para ficar com eles. E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e deu-o a eles. Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde a comunidade estava reunida” (Lc 24,29-30.33)

A acolhida, a proximidade e o caminhar, juntos, são pequenos gestos que fazem toda a diferença na ação evangelizadora. O Papa Francisco insiste numa Igreja que vai ao encontro das pessoas:

a Comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. Jo 4,10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Convida mesmo para atitudes corajosas: Ousemos um pouco mais no tomar iniciativa! (EG 24).

Acolher e evangelizar são objetivos que requerem atitudes concretas de conversão. “O pondo de partida da conversão missionária é sair, aproximar-se das pessoas e acolhê-las nas situações em que se encontram” (EG 177).

Quando se aproximam da aldeia, os discípulos, então, tomam a iniciativa e convidam Jesus para permanecer com eles. Jesus agora, já não é mais o peregrino, estrangeiro, mas o hóspede esperado. Na tradição bíblica, convidar uma pessoa para entrar na casa e fazer uma refeição junto, só se faz com amigos e familiares. Quando cresce a confiança se estabelecem relações. O tempo é favorável para uma refeição: *é tarde e o dia já declina* (Lc 24,29). Ao cair da tarde, aquela ceia dos discípulos de Emaús com Jesus (Lc 24,30) é a “fração do pão” (At 2,42), que o evangelista Lucas apresenta quase com os mesmos verbos empregados no relato da instituição da Eucaristia (Lc 22,19). A palavra é compreendida a partir da experiência concreta do partir o pão. *“Não estava ardendo nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”* (Lc 24,32). A palavra aquece o coração, a eucaristia, gesto da partilha, abre os olhos para a missão.

Jesus ao narrar as Escrituras e ao partir o pão, aquece o coração dos Discípulos que retomam no caminho de volta para Jerusalém com novo sentido de vida. Com o coração aquecido, eles se põem a caminho, ao encontro dos outros discípulos, para contar a alegria do encontro, assumir a missão de formar comunidades e anunciar a boa nova de Jesus Cristo. Os discípulos voltam à comunidade com um novo olhar. Refazem o caminho, com espírito novo e com melhor compreensão da missão.

As Escrituras indicam o caminho a seguir. Os discípulos de Emaús reconhecem o Mestre e expressam seu entusiasmo dizendo: *“Não estava ardendo nosso coração...?”*. O coração aquecido os impulsionou para o dinamismo, para a missão. É com renovado ardor pela presença e proximidade com o Ressuscitado que os olhos se abrem e o coração se aquece. Agora, o novo ardor se espalha. Sai do coração e chega à mente, à consciência e desce aos pés daqueles que evangelizam (Is 52,7). Eles compreendem e interpretam o caminho percorrido e essa tomada de consciência, interpretando o próprio itinerário, é fundamental no processo evangelizador.

A rotina pastoral, catequética e celebrativa, em lugar de atrair, muitas vezes afasta as pessoas. O Documento de *Aparecida* ressalta que *“nenhuma comunidade deve isentar-se de entrar decididamente, com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas, que já não favoreçam a transmissão da fé”* (DAp 365). É necessário criatividade e entusiasmo dos evangelizadores e da própria comunidade, pois *“a conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”* (DAp 370).

A Eucaristia é comunhão com a Palavra e com o Corpo do Senhor, o corpo sacramental, que é o pão eucarístico, e com corpo eclesial, que é a Igreja. Em cada celebração eucarística “o encontro com o Ressuscitado se realiza mediante a participação na dupla mesa da Palavra e do Pão da Vida” (DD 39).

No encontro com Jesus Cristo, os discípulos são reconduzidos no caminho de volta para Jerusalém. O encontro com Jesus devolve a eles as condições para a sua reintegração na comunidade, espaço vital onde se pode fazer a experiência do Ressuscitado e ambiente que sustenta e legitima a proclamação da fé em Cristo vivo. “A comunidade é o lugar por excelência da catequese. É o lugar da iniciação à vida cristã e da educação na fé das crianças, adolescentes, jovens e adultos batizados e não suficientemente evangelizados”²¹.

É a partir de Jerusalém que o querigma precisa ser anunciado: “*Mas vós recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra*” (At 1,8).

O caminhar e o permanecer de Jesus com os discípulos possibilitaram o itinerário da iniciação à fé. O Papa Francisco nos adverte afirmando que o *olhar de Jesus gera uma atividade missionária, de serviço, de entrega*.

De fato, o discípulo missionário é um itinerante, está sempre a caminho. A narrativa não termina no rito gestual de partilha, nem na emoção do encontro ou na celebração, mas relata a mudança de atitude na vida dos discípulos. O encontro com o Ressuscitado transforma o medo em coragem; a fuga, em empolgação; o retorno, em nova iniciativa; o egoísmo, em partilha e compromisso até a entrega da vida. Assim, mais do que o relato de um encontro de discípulos com Jesus, o texto de Lucas é proposta de resposta, de comunhão, de comunidade, de missão e de entrega até o fim.

Assim, todo o batizado é constitutivamente “*discípulo missionário*” não existe missão sem iniciação. A iniciação à vida cristã trata-se, de um novo estilo de vida. O processo se dá de forma interativa, com criatividade e ousadia da iniciativa. O iniciado é comprometido e próximo da realidade em que se encontra (*envolver-se*); acolhedor e disponível para fazer caminho com todos (*acompanhar*); paciente para recolher os frutos da sua ação no tempo oportuno (*frutificar*); capaz de celebrar os pequenos e os grandes passos da vida (*festejar*) (EG 24).

CONCLUSÃO

Ao percorrer o caminho da metodologia catequética pelo horizonte da pedagogia da presença foi possível perceber que falar ao coração das novas gerações requer criatividade, ousadia e coragem na busca de uma metodologia que seja sólida e eficaz em suas metas e estratégias.

A metodologia catequética tem sua raiz fundamentada na pedagogia de Jesus que em sua íntima comunhão com o Pai e o Espírito Santo interage com seus interlocutores, dando um novo sentido à vida. Na verdade, ela “não depende tanto de grandes programas e estruturas, mas de homens e mulheres novos que encarnem essa tradição e novidade, como discípulos de Jesus Cristo e missionários de seu Reino” (DAp 11).

Por isso, é real a necessidade de aprofundar o tema e propor uma metodologia catequética que acentua o caminho de aproximação e *encontro com a Pessoa*, o caminho de escuta e encontro com a Palavra e o caminho da pedagogia da presença e o *encontro com a Comunidade*.

21 CNBB, *Diretório Nacional de Catequese*, n.301.

No tocante à catequese, e, sobretudo a catequese a *serviço da Iniciação à vida cristã*, o método é sempre gradual, pois além de estabelecer metas e objetivos, considerando a realidade dos interlocutores, das ciências pedagógicas e da psicologia das idades, possibilita um caminho interativo de amadurecimento na fé, da experiência do encontro com Jesus Cristo e do crescimento na pertença comunitária e no compromisso social.

A pedagogia da presença vem de encontro com a metodologia de inspiração catecumenal que pressupõe uma catequese bíblico-vivencial, que provoca a experiência do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, o pertencimento comunitário e a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BERGOGLIO, Jorge Mario. Papa Francisco. *Aos catequistas: Sai, buscai, batei!* São Paulo: Fons Sapientiae, 2020.
- BÍBLIA SAGRADA Tradução Oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- CALANDRO, Eduardo. *Pedagogia da presença: o saber estar, saber sentir, saber servir do catequista/Pe*. Eduardo Calandro, Pe. Jordélio Siles Ledo, Pe. Rafael Gonçalves. 1.ed., São Paulo: Paulus, 2020. Coleção Pedagogia Catequética.
- CNBB. *Catequese renovada - Orientações e conteúdo*. Documentos da CNBB, n.26. São Paulo: Paulinas, 1983.
- CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: 2019-2023*. Documentos da CNBB, n.109. Brasília: Edições CNBB, 2019.
- CNBB. *Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários*. Documentos da CNBB, n.107. Brasília: Edições CNBB, 2015.
- CELAM. *Documento de Aparecida*. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus/Paulinas, 2007.
- COSTA, Antonio Gomes da. *Pedagogia da Presença-da Solidão ao Encontro*. Editora: Modus Faciendi, 2ª ed., Belo Horizonte, 2001.
- FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- GIL, Paulo Cesar. *Metodologia catequética: caminhos para iluminar e comunicar a fé*. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.
- SANTOS, Maria de Fátima. *Pedagogia da presença: uma estratégia para o sucesso escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2016.